

ESTUDO DE VALIDADE PARA O CHECKLIST DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS-REVISADO (CLOIT-r). Gleiber Couto, Wanessa Marques Tavares, Marília Cardoso Figueiredo, André Vasconcelos-Silva, Laiz Elias Francisco. (Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão).

Contatos do apresentador:

E-mails: gleibercouto@yahoo.com.br; gleibercouto@labape.com.br

Telefone: (64) 84388293

O processo de construção de testes psicológicos passa por algumas etapas essenciais. Dentre as etapas de construção estão àquelas destinadas a verificar as qualidades psicométricas do teste, que são a precisão e validade. Segundo AERA, APA e NMCE (1999), a validade de um teste é determinada pelo grau com que evidências teóricas e empíricas sustentam as interpretações que são feitas dos seus resultados. Desse modo, à medida que são encontradas evidências em favor de uma interpretação dos resultados do teste, as mesmas consolidam a descrição do construto. A validade é a principal consideração quando se trata de construção e análise dos testes, pelo fato de que revela o quanto a evidência e o suporte teórico do teste estão absorvidos na proposta apresentada. Portanto, este trabalho apresentou como objetivo explorar novas fontes de evidência para o Checklist de Relações Interpessoais-revisado (CLOIT-r), visando o aperfeiçoamento do instrumento para utilização na população brasileira. Para tanto, pretendeu-se observar se as variáveis do CLOIT-r se relacionam com outras variáveis externas que teoricamente deveriam estar relacionadas, de modo que foram comparadas as pontuações das escalas do teste com as escalas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS), utilizando a técnica de correlação de Pearson. Participaram da pesquisa 542 estudantes da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Os resultados apresentam apenas as correlações significativas e indicaram que o Fator Enfrentamento e Auto-afirmação com Risco apresentou correlações positiva com as escalas Segurança ($r=0,35$), Dominância ($r=0,28$), Confiança ($r=0,17$) e Competição ($r=0,16$), e negativas com as escalas Submissão ($r=-0,30$), Inibição ($r=-0,25$), Isolamento ($r=-0,19$), Insegurança ($r=-0,16$). O Fator Auto-afirmação na Expressão de Sentimento Positivo apresentou correlação positiva com as escalas Confiança ($r=0,20$) e Amigabilidade ($r=0,17$), e negativa com as escalas Isolamento ($r=-0,36$), Submissão ($r=-0,34$), Inibição ($r=-0,32$), Frieza Afetiva ($r=-0,27$), Desconfiança ($r=0,20$) e Insegurança ($r=0,16$). Conversação e Desenvoltura Social apresentou apenas correlações negativas com as escalas Submissão ($r=-0,31$), Isolamento ($r=-0,30$), Inibição ($r=-0,26$), Insegurança ($r=-0,24$), Frieza Afetiva ($r=-0,19$) e Desconfiança ($r=-0,18$). Auto-exposição a Desconhecidos e Situações Novas apresentou correlação negativa apenas com as escalas Submissão ($r=-0,25$) e Isolamento ($r=-0,18$). Autocontrole da Agressividade apresentou correlação positiva com Amigabilidade ($r=0,26$), Calor Afetivo ($r=0,24$), Confiança ($r=0,21$) e correlação negativa com Desconfiança ($r=-0,24$), Isolamento ($r=-0,17$) e Frieza Afetiva ($r=-0,16$). Todas as correlações evidenciam fontes de validade do teste em virtude de apresentarem contigüidade entre os padrões de habilidades sociais com os perfis de relações interpessoais descritos no CLOIT-R. Nesse sentido, o inventário apresenta fontes de evidência de validade que colaboram com as propostas teóricas indicadas para interpretação dos seus escores para utilização na população brasileira. Entretanto, é importante que se desenvolvam mais estudos que demonstrem a estrutura circunplexa do CLOIT-r, bem como explorem as relações entre suas escalas e outras variáveis externas.